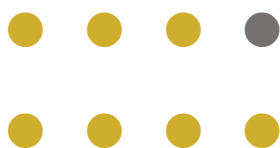




Plano de Ação

**Infraestruturas
Económicas e de
Suporte Logístico e
Empreendedorismo**



Relatório Final

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

Índice

ELEMENTOS DE SÍNTESE.....	1
1- ELEMENTOS-SÍNTESE DE CONTEXTO	2
2 - RACIONAL DE INTERVENÇÃO	3
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4. TIPOLOGIAS DE OPERAÇÃO.....	10
5. RESULTADOS ESPERADOS	13
6. ENTIDADES A ENVOLVER NA IMPLEMENTAÇÃO (PROMOTORAS E BENEFICIÁRIAS)	14
ANEXO- ELEMENTOS DE CONTEXTO.....	15

ELEMENTOS DE SÍNTESE

↳ Conteúdos-chave

- Tipologia de infraestruturas: Áreas de Acolhimento Empresarial, Incubadoras e viveiros de empresas, Parques de Distribuição e Logística, e outras infraestruturas de apoio à atividade empresarial.
- Abordagem de integração (direta e indireta) no PRR e PNI 2030.
- Abordagem das Plataformas Logísticas (globais e setoriais) na esteira da Iniciativa -âncora proposta no PAR Alentejo 2020.
- Qualificação de Áreas de Acolhimento Empresarial.
- Programa Integrado de Economia Circular nos Parques Industriais do Alentejo.
- Ancoragem de opções de localização nas Orientações do PROT Alentejo e PROT-OVT.

↳ Articulação com outros PA e Instrumentos regionais

- Agenda Alentejo para a Economia Circular.
- Planos de Ação dos Polos de Competitividade (Agroalimentar e outras cadeias de valor estratégico regional).
- PA da Cooperação territorial (vertente transfronteiriça - Eurocidade Elvas/ Campo Maior/ Badajoz).
- Abordagem das Infraestruturas económicas e de Suporte logístico e Empreendedorismo nas EIDT.
- Relação com Rede de Centros económicos do policentrismo regional, segundo PROT Alentejo - complementaridade da rede de estruturas logísticas de desenvolvimento empresarial com a rede de centros urbanos e proximidade às instituições de conhecimento, inovação e desenvolvimento tecnológico.

↳ Elementos sobre Governança

- Envolvimento dos NER e CIM, tendo por base abordagens sub-regionais vinculadas às orientações estratégicas constantes das EIDT.
- Efetivação de competências das CIM em matéria de captação de investimento e de promoção externa (DL nº 102/2018), equacionando a experiência de intervenção da ADRAL.

1- ELEMENTOS-SÍNTESE DE CONTEXTO

O papel das infraestruturas económicas, logísticas e de acolhimento empresarial no desenvolvimento regional e, em particular, na atratividade de investimento produtivo, merece uma reflexão que equacione, no horizonte 2030, a conciliação potenciadora destes instrumentos-chave para a captação de investimento e de empresas, nomeadamente, entre três dimensões-chave:

1) Valorização, promoção e requalificação das infraestruturas existentes no Alentejo, em matéria de:

- a) Requalificação, rentabilização e dinamização de infraestruturas e equipamentos de apoio às atividades económicas, nomeadamente parques e zonas de feiras e exposições, parques de distribuição e plataformas logísticas, parques de leilão de gado e mercados municipais, com vista a gerar efeitos multiplicadores entre si, em direção a um sistema regional articulado de infraestruturas económicas, instrumento de atração de investimento e suporte a domínios temáticos da EREI 2030;
- b) Qualificação dos espaços de acolhimento empresarial e de empreendedorismo (AAE e IVE) em matéria de ordenamento, de infraestruturização básica e de acessibilidades, de redes eficientes de comunicação, eletricidade e águas, de qualificação física, acesso a fontes de energia renovável e gestão dos espaços, de multifuncionalidade e serviços de apoio à operação de empresas, nomeadamente as áreas e parques industriais e empresariais, as incubadoras e viveiros de empresas, onde tais condições se revelam indispensáveis ao incremento da atração e fixação de empresas e de investimentos e de promoção do empreendedorismo de pequenos negócios.

2) Coordenação estratégica das infraestruturas e interfaces de conectividade, com destaque para:

- a) Infraestruturas existentes na região, como o Porto de Sines e Plataforma Logística associada, o Aeroporto de Beja, os aeródromos e Parques de Indústria Aeronáutica com expressão (como Évora e Ponte de Sor), portos de pesca, de recreio e marinas, para além das principais infraestruturas rodoviárias e ferroviárias regionais;
- b) Finalização de eixos rodo/ferroviários e de interface de conectividade internacional (IP's e IC's, Autoestrada do Baixo Alentejo A26, ferrovia de mercadorias Sines-Caia e expansão do terminal de contentores de Sines), vitais na articulação longitudinal e transversal do território e também na relação com a fronteira e a Europa;
- c) Novas infraestruturas económicas e de suporte logístico como a Plataforma Logística de Elvas/Caia, potenciando o Porto de Sines na sua articulação ao mercado espanhol e as Áreas de Localização Empresarial temáticas das cadeias de valor estratégico regional, nomeadamente do cluster agroindustrial, de molde a valorizar as novas produções agrícolas impulsionadas pelo regadio de Alqueva, da Lezíria e os hortofrutícolas frescos do Alentejo Litoral.

3) Reforço do papel central da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI Alentejo 2030), como critério de escolhas económico-produtivas e prioridades de investimento, tanto nas Linhas de Ação Específicas do Domínios de Especialização (sobretudo, na Bioeconomia sustentável, na Mobilidade e na Energia), como no Domínio transversal da Circularidade, onde intervenções de incentivo à economia circular poderão exponenciar os investimentos de qualificação dos espaços de acolhimento empresarial.

2 - RACIONAL DE INTERVENÇÃO

O *Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas de Apoio à Atividade Empresarial no Alentejo* de 2016 (CCDRA), carecendo de atualização e sinalização de necessidades de investimento na ótica da melhoria da competitividade dos instrumentos de acolhimento empresarial, revela-se fundamental, a par de informação complementar sobre os vários constrangimentos que têm existido na utilização de apoios globais ou locais (em viveiros e ninhos de empresas, incubadoras, centros de acolhimento a microempresas,...), na compreensão dos fatores de estruturação de um ecossistema favorável à qualificação do tecido empresarial, à operação de novas empresas e à inovação tecnológica.

Atuar em direção à superação de tais constrangimentos através de intervenções concertadas entre vários atores regionais, nos domínios da qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE) e da melhoria da coerência territorial da rede de apoio ao empreendedorismo (IVE), deverá contribuir para potenciar as condições de atração de empresas e investimento, alargando a base territorial da competitividade, apoiando os municípios e outras entidades gestoras na qualificação e na gestão das infraestruturas de acolhimento e, por essa via, para a sua afirmação enquanto polos de desenvolvimento e dinamização das economias locais. A estruturação da intervenção dos municípios e das CIM no domínio da captação de investimentos empresariais, na ótica do alargamento da base territorial da competitividade e da valorização dos recursos endógenos, em coerência com as perspetivas identificadas na revisitação das EIDT, assume-se como uma área de intervenção para a qual se pretende que este Plano de Ação contribua, na medida em que se inscreve na construção de respostas ao desafio regional relativo à valorização económica dos recursos e regionais e da coesão territorial, bem como no âmbito do Objetivo de Política “Uma Europa mais Inteligente - transformação industrial inovadora e inteligente” - procurando ainda identificar operações e investimentos enquadráveis nas Prioridades de Investimento relativas ao reforço do crescimento e competitividade das pequenas e médias empresas.

Para tal haverá que contar com um contexto em que, no horizonte 2030, se apresenta toda uma década em que o Alentejo poderá beneficiar das oportunidades decorrentes da concretização de importantes orientações/intervenções das políticas públicas, desde já no mais imediato, com o **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**, destinado a impulsionar a recuperação económica e social no quadro dos danos causados pela pandemia Covid-19, sem deixar de se alinhar com as prioridades europeias conferidas às transições climática e digital.

O PRR, assente em três dimensões de base (resiliência, transição climática e transição digital), enuncia várias componentes de investimento regional cujas prioridades se conjugam e ajustam aos eixos e domínios temáticos da Estratégia Regional Alentejo 2030 e da EREI Alentejo 2030, com enquadramento na temática deste Plano de Ação:

- Na *redução das vulnerabilidades sociais* que poderão contribuir para a resposta ao envelhecimento populacional, à atração e fixação de residentes, à atração de quadros qualificados e para uma melhor integração de imigrantes, por via de reformas e investimentos:
 - na Saúde (qualificação de Centros de Saúde, reforço da Rede Nacional de Cuidados Continuados e da Rede Nacional de Cuidados Paliativos);
 - na Habitação, onde se prevê um reforço do papel das autarquias locais na governação e no planeamento estratégico, através da figura das Estratégias Locais de Habitação (promoção de habitação e alojamento a custos acessíveis e reabilitação de património público para uso habitacional);
 - nas respostas sociais.

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

- No reforço do potencial produtivo através de componentes de investimento e inovação:
 - na renovação da rede de suporte científico e tecnológico ao tecido produtivo;
 - na agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agroindústria;
 - na modernização da oferta e dos estabelecimentos de educação-formação;
 - Na melhoria da competitividade e coesão territorial, investindo nas componentes de infraestruturas rodoviárias transfronteiriças e de ligação às redes principais:
 - *missing links* e aumento da capacidade da rede: IP2 variante nascente de Évora, conclusão da A26 em toda a sua extensão (incluindo IP8 Ferreira do Alentejo-Beja e variante de Beringel, IP8 Stª Margarida do Sado-Ferreira do Alentejo e variante de Figueira de Cavaleiros), aumento da capacidade na ligação Sines-A2 e ponte internacional sobre o Rio Sever no concelho de Nisa;
 - Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE): eficiência energética e energias renováveis (produção e armazenamento de energia para autoconsumo), mobilidade sustentável, cobertura de comunicações da rede 5G, condições de segurança;
 - acessibilidades rodoviárias às AAE: melhorias das acessibilidades à zona industrial de Campo Maior; variante de Aljustrel facilitando as acessibilidades à zona de extração mineira e à área de localização empresarial; acesso à zona industrial de Portalegre pela rotunda da EN 246;
- Acresce na gestão hídrica, o aproveitamento hidráulico de fins múltiplos do Crato-Pisão, com valências agrícolas, energéticas e de abastecimento às populações.
- Na dimensão transição climática, com prioridades como a redução da emissão de gases com efeito de estufa e a maior incorporação de fontes de energia renovável no consumo final, que valorizam as dimensões da bioeconomia e da produção de hidrogénio e outros gases e fontes renováveis.

O PRR veio acelerar a concretização de alguns dos investimentos já calendarizados no **Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI)**, o qual, assumindo a competitividade e a inovação entre os seus desígnios, nomeadamente o aumento e a melhoria das condições infraestruturais dos territórios, não tanto no que respeita a autoestradas, mas mais com preocupação de colmatar as várias falhas que persistem nos acessos rodoviários do interior, prevê os investimentos seguintes no Alentejo:

- Marítimo-portuários: no Porto de Sines, enquanto infraestrutura portuária e plataforma de apoio para as empresas europeias a atrair para o Alentejo, a partir de onde poderão perspetivar modelos de expansão em direção a África e América do Sul;
- Rodoviários: *missing links* do IC9 (Ponte de Sor-Abrantes) e IC13 (Ponte de Sor-Alter do Chão), a norte do território alentejano;
- Ferroviários: Linha do Alentejo e Linha do Sul (eletrificação e sinalização, extensível ao ramal de apoio ao setor mineiro de Neves-Corvo e potencialmente ao Aeroporto de Beja); Linha do Leste (eletrificação do Ramal de Portalegre); Linha de Vendas Novas; Corredor Internacional Sul (nova ligação Sines-Grândola; Évora-Caia e duplicação do troço Poceirão-Bombel);
- Hidráulicos: na área envolvente de Alqueva, através dos investimentos de reabilitação ou requalificação de infraestruturas hidráulicas agrícolas e aumento da área regada, que apoiem produções agrícolas mais sustentáveis e mais resilientes às alterações climáticas.

No âmbito dos compromissos mais amplos do **Programa Nacional de Política de Ordenamento do território (PNPOT, revisto em 2019)**, que destacam a dinamização da figura das Eurocidades (a qual já encontra tradução jurídica delimitada ao eixo Elvas-Campo-Maior-Badajoz), existe algum espaço para o reforço de processos de inovação regional na resposta a algumas tendências territoriais com impacto na organização do espaço e no planeamento de infraestruturas, decorrentes das alterações climáticas, de novas modalidades de utilização dos transportes, água e energia, do envelhecimento populacional e pressão acrescida sobre as

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

infraestruturas sociais, com vista a assegurar princípios de sustentabilidade na gestão dos recursos naturais e de resiliência socioecológica.

A necessidade de forte conectividade entre os centros de inovação regional e as interfaces e infraestruturas empresariais e tecnológicas ligadas à agricultura, floresta, turismo, energias renováveis, recursos naturais (destacada nos princípios e desafios do PNPO), encontra cabimento nas preocupações do Alentejo, de igual forma que o desafio do reforço das conectividades do território através das otimização e ampliação das redes e infraestruturas de energia, digitais, de acessibilidades aeroportuárias, portuárias e ferroviárias, em detrimento da infraestrutura rodoviária que o PNPO recomenda manter, mais do que construir.

O Programa de Ação do PNPO, no que toca à programação dos investimentos públicos setoriais, assenta num modelo territorial que valoriza a importância das infraestruturas das comunicações e do conhecimento, do apoio ao empreendedorismo e à inovação (IES, laboratórios e unidades de investigação, incubadoras e centros tecnológicos), enquanto potenciadoras dos recursos locais, a par das infraestruturas de transporte e logística, no apoio às exportações.

A estruturação do sistema urbano regional desempenha aqui um papel determinante na oferta de serviços diferenciados que acrescentem valor aos territórios, na qualidade de vida dos residentes e atração de população e empresas (infraestruturas de acolhimento e serviços de apoio), mas torna-se premente não esquecer os sub-sistemas do sistema urbano, enquanto áreas com fraca densidade urbana, dimensão populacional e económica, com um nível de oferta de serviços em crescente escassez, onde a estruturação da rede de infraestruturas que suportem a oferta equipamentos e serviços é cada vez mais crucial para garantir níveis razoáveis de equidade territorial.

A reabilitação da rede hidrográfica enquanto suporte à aposta no regadio (ampliação da infraestruturação hidráulica de Alqueva), o incentivo à produção e consumo de energia a partir de fontes renováveis, a promoção do empreendedorismo e da capacidade empresarial associada à captação de novos residentes, a inovação na reciclagem de inertes da exploração de recursos geológicos e mineiros, a revitalização das atividades associadas à floresta, a promoção da economia do mar, o desenvolvimento de ecossistemas territoriais de inovação, constam entre os compromissos para o território que o Programa de Ação 2030 do PNPO assume, com previsíveis impactos positivos e geração de oportunidades sobre a NUT II Alentejo, traduzidos nos **PROT Alentejo e PROT OVT**.

As opções estratégicas de: (i) potenciar a abertura da região ao exterior; (ii) diversificar e qualificar a base económica regional; e (iii) desenvolver de modo sustentado os setores tradicionais estratégicos, assumidos para o território pelos planos regionais, são opções que procuram promover a valorização dos recursos naturais e culturais do território.

Essa valorização deverá ocorrer a partir da articulação da rede de polos económicos regionais, do corredor central de conectividade internacional, do novo Aeroporto de Lisboa, da área costeira litoral e da área envolvente da albufeira de Alqueva, do sistema regional de logística empresarial, procurando criar condições regionais que potenciem os investimentos estruturantes em curso e previstos para a próxima década, em benefício do alargamento da base territorial da competitividade.

2. TERRITORIALIDADE

A partir do mapeamento das infraestruturas existentes e do exercício de revisitação das EIDT pelas CIM, permite-se identificar, à escala territorial de influência das mesmas, um conjunto de apontamentos atualizados relativos a aspirações e necessidades de investimento regional por concretizar, em várias dimensões de intervenção, algumas das quais a cobrir, no curto prazo, total (●) ou parcialmente (○), pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que se assinalam na tabela adiante.

A esta vertente de caracterização das aspirações regionais de qualificação do suporte infraestrutural de base económica, juntam-se outras modalidades particulares de articulação e atuação coordenada com a gradual estruturação de componentes do SRTT, ou que necessitam de aprofundamento de estudos e reflexão sobre as condicionantes e impactos, dado o relevo e dimensão que assumem, nomeadamente:

✚ **Plataforma Logística do Caia/Elvas (PLC):** de referência regional e nacional, âncora para o desenvolvimento empresarial transfronteiriço, essencial à atração de investimento dinamizador do território do Alto Alentejo e restantes sub-regiões, ao potenciar o funcionamento em rede da infraestrutura logística com as restantes Áreas de Acolhimento Empresarial do Alentejo (AAE) e facilitar o acesso das empresas da região ao mercado ibérico alargado e internacional, permitindo ao Alentejo ser plataforma logística e de produção.

- Associada à construção da linha de mercadorias do corredor ferroviário internacional sul, em concretização atrasada face à parte espanhola¹ da Plataforma Transfronteiriça do Sudoeste Europeu, integra a Rede Nacional de Plataformas Logísticas, na perspetiva de complementaridade com a atividade portuária de Sines, Setúbal e Lisboa, promovendo a intermodalidade, particularmente com o transporte ferroviário, mas também rodoviário;
- O projeto prevê dois terminais intermodais (ferro-ferro e rodo-ferro), várias áreas logísticas especializadas, áreas logísticas de multifunções, centros de serviços de apoio e uma área reservada para expansão, de igual dimensão à ocupação primária;
- Em estreita articulação com a figura da Eurocidade Badajoz/Elvas/Campo Maior (EUROBEC), com formalização de criação por via de protocolo assinado em 2018 e que reúne mais de 200.000 habitantes em torno de esforços conjuntos para a valorização e projeção externa do território dos 3 concelhos, com vista a promover a atração e fixação populacional e de investimento, gerando dinâmicas de emprego e crescimento no interior do país.

✚ **Plataforma Logística Agroalimentar do Alentejo (PLAGA):** que figurava entre as iniciativas âncora do PAR Alentejo 2020 e continua, agora reforçada no contexto de recuperação da crise pandémica, cuja reconfiguração das cadeias de abastecimento valoriza as capacidades de transformação agroalimentar geradas pelo aproveitamento produtivo das dinâmicas de regadio do EFMA, da Lezíria do Tejo e do Alentejo Litoral, com potencial de desenvolvimento e estruturação de um “cluster” agroalimentar que incorpore o conhecimento e a inovação de proximidade na conciliação com o estímulo à criação empresarial de atividades de transformação e comercialização no território.

- O potencial de comercialização da produção agroalimentar regional beneficia das infraestruturas logísticas existentes como o Aeroporto de Beja, os corredores rodoviários transversais e verticais, a proximidade às atividades logísticas da AML e ao novo Aeroporto de Lisboa, o corredor sul ferroviário em construção em direção a Madrid e restante Europa, a potenciação dos portos de Setúbal, Lisboa

¹ A componente espanhola da Plataforma conta com um terminal de 6+3 linhas de receção/expedição em fase terminal de construção, com instalação em curso de empresas como a Amazon (centro de logística beneficiando do acesso aos portos de Sines e de Setúbal) e a primeira unidade fabril de produção de baterias de lítio em Espanha.

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

e Sines² pela ligação ferroviária à fronteira espanhola e, também, de um potencial de associação intermodal à logística transfronteiriça em construção avançada em Badajoz e perspetivada para Elvas/Caia (PLC);

- O dinamismo dos polos da rede logística da AML na Lezíria do Tejo (Azambuja, Cartaxo e Benavente) e proximidade ao novo Aeroporto de Lisboa, associados ao tradicional potencial de produção agrícola da sub-região, devem ser equacionados enquanto reforço dos argumentos competitivos da PLAGA, que beneficiaria de mecanismos de articulação com atuais e futuros investimentos em infraestruturas logísticas regionais, ou de novas unidades setoriais de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico, ambicionados regionalmente no norte do território alentejano:

(i) Centro de Excelência/competências Agroindustrial, potenciando a associação ao IP de Santarém, enquanto suporte científico e tecnológico à estruturação de um “agrocluster” industrial, do Ribatejo, integrante e contribuinte para o processo de “clusterização” da fileira agroalimentar no Alentejo;

(ii) Polo de Regeneração Florestal a partir da capacidade instalada em I&DT nesta área na ex-Estação de Melhoria de Plantas de Elvas (atual IP de Portalegre), de suporte às fileiras da alimentação e floresta, montado ou as novas produções de olival, amendoal, ...;

(iii) a existência do MARÉ (Centro Logístico do Alentejo), enquanto mercado abastecedor da região de Évora, integrando um grupo do setor empresarial do Estado que gere e presta serviços de conceção, instalação, dimensionamento, revitalização e modernização de mercados abastecedores e municipais³, dispondo de um parque onde estão instalados vários operadores regionais, nacionais e internacionais da logística, hortifruticultura, pescado e serviços;

(iv) o forte crescimento e rápida afirmação da especialização produtiva de frescos e hortofrutícolas do Alentejo Litoral, carenciado de uma rede de frio dimensionada à escala regional face às necessidades de armazenamento e escoamento, no quadro de avanço das alterações climáticas em curso.

✚ **Centro de Ciência Competitiva de Campo Maior:** enquanto projeto de gestão de informação e ciência de dados, para prestação de apoio às empresas valorizadoras de produtos endógenos do Alentejo, na otimização do serviço e na personalização da oferta, em processos de promoção de marcas e capacitação competitiva em mercados internacionais;

✚ **Economia do Mar:** projetos estruturantes no âmbito da biotecnologia marinha e da exploração de recursos marinhos a promover e apoiar promotores de consórcios de empresas e entidades do SRTT.

² No âmbito do PNI 2030 está prevista, na expansão do Porto de Sines, a construção de um cais multiusos que possibilita a instalação e acesso da fileira agroindustrial à plataforma portuária, industrial e logística, bem como a expansão da área da ZAL Sines, dotando a infraestrutura de novos espaços logísticos adequados.

³ Com potencial de apoio de suporte logístico, apoio técnico e de consultadoria à reorganização e articulação regional dos mercados municipais do território.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A formulação de Objetivos Específicos do Plano de Ação assenta identificação de um conjunto de Domínios de Intervenção que emergem do Racional de Intervenção do Plano, designadamente:

- ↪ Ecosistema Regional de Acolhimento e Apoio à Atividade Económica favorável à qualificação do tecido empresarial, competitivo na atração de investimento e agentes inovadores, e garante do suporte à consolidação dos setores regionais emergentes, no enquadramento dos domínios transversais e de especialização da EREI Alentejo 2030.
- ↪ Coordenação estratégica e promoção externa da rede de infraestruturas de apoio à atividade económica e interfaces de conectividade nacional e internacional.
- ↪ Rede de polos de empreendedorismo qualificado de base territorial e inovação na valorização económica dos produtos do território, enquanto fatores de promoção do emprego e combate à desertificação territorial dos centros complementares do sistema urbano regional.
- ↪ Atratividade residencial e fixação de recursos humanos jovens e/ou qualificados, no contexto da recuperação pós-pandémica.
- ↪ Responsabilidade ambiental das Áreas de Apoio à Atividade Económica.

Domínios Intervenção	Objetivos específicos
<i>1 - Ecosistema Regional de Acolhimento e Apoio à Atividade Económica</i>	A. Valorizar e (re)qualificar a rede de Áreas de Apoio à Atividade Económica existente (AAE, IVE, PDL, ...), na perspetiva de uma geração moderna e tecnologicamente avançada de ativos de suporte ao desenvolvimento económico do território e à criação de emprego B. Reforço e expansão da rede de Áreas de Apoio à Atividade Económica (AAAE) junto aos polos estruturantes do sistema urbano regional (em direção à potenciação da intermodalidade dos nós atuais e futuros de comunicação e acessibilidade rodo/ferro/marítima/aero), de logística e dos projetos estruturantes regionais, nomeadamente do SRTT.
<i>2 - Coordenação estratégica e promoção externa</i>	C. Dinamizar e rentabilizar infraestruturas e equipamentos de apoio às atividades económicas, de forma articulada, com vista a gerar efeitos multiplicadores entre si D. Coordenação estratégica das infraestruturas e interfaces de conectividade do território
<i>3. Rede de polos de empreendedorismo qualificado de base territorial e inovação</i>	E. Qualificar a incubação empresarial através de uma rede municipal de espaços de acolhimento que promova e apoie tecnicamente iniciativas empresariais sustentáveis, criativas e inovadoras, de valorização económica de recursos e produtos endógenos com identidade territorial F. Estimular e apoiar o empreendedorismo regional competitivo, criador de emprego qualificado, valorizando de forma económica e ambientalmente sustentável os recursos e produtos endógenos de forte identidade territorial.
<i>4. Atratividade residencial e fixação de recursos humanos</i>	G. Qualificar e reforçar a oferta regional de infraestruturização em áreas chave de valorização da atratividade do ambiente residencial e profissional na baixa densidade e de resposta às novas realidades do território
<i>5. Responsabilidade ambiental</i>	H. Promover a economia circular nas AAE, IVE, PDL e outras infraestruturas de apoio à atividade empresarial.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

4. TIPOLOGIAS DE OPERAÇÃO

Objetivos Específicos	Tipologias de Operação
1 - Ecosistema Regional de Acolhimento e Apoio à Atividade Económica	
<i>A. Valorizar e (re)qualificar a rede de Áreas de Apoio à Atividade Económica existente (AAE, IVE, PDL, ...), na perspetiva de uma geração moderna e tecnologicamente avançada de ativos de suporte ao desenvolvimento económico do território e à criação de emprego</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ações de qualificação básica do suporte infraestrutural: ordenamento, licenciamento, acessibilidades, acesso a redes de energia e de TIC, acesso a serviços tecnológicos avançados, segurança, sinalética, condições de expansão, ampliação da capacidade de acolhimento...; ✓ Ações de qualificação superior em serviços suplementares: multifuncionalidade do uso do espaço no apoio à operação de empresas (serviços comuns/partilhados: salas de formação, espaços de mostras e exposições, auditórios, serviços bancários...), consultadoria de negócios e aconselhamento empresarial, centros de incubação de novas empresas, ...; ✓ Autonomização e profissionalização da estrutura de Gestão e de Apoio Técnico à Atividade Empresarial na rede dos espaços de acolhimento, fomentando a cooperação de base setorial e territorial e a cooperação com o SCT.
<i>B. Reforço e expansão da rede de Áreas de Apoio à Atividade Económica (AAAE) junto aos polos estruturantes do sistema urbano regional (intermodalidade dos nós atuais e futuros de comunicação e acessibilidade rodo/ferro/marítima/aero), de logística e dos projetos estruturantes regionais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção e regulamentação seletiva da captação de investimento e atividades a atrair e instalar, na relação com os domínios temáticos da EREI Alentejo 2030, adequada e flexível na resposta às novas dinâmicas económicas de procuras menos rígidas de espaço; ✓ Intervenção na articulação e integração dos espaços de acolhimento de atividades económicas com unidades de ciência e tecnologia (I&D) do Sistema Regional de Inovação, p. ex., em torno do Hospital Central do Alentejo, da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano e do Acolhimento e Incubação Empresarial associados aos mesmos; ✓ Infraestruturação empresarial de aeroportos, aeródromos e portos de pesca, de recreio e marinas, na oferta de espaços para instalação de empresas e incremento da atividade económica e tecnológica, de inovação, investigação e desenvolvimento dos equipamentos.
2 - Coordenação estratégica e promoção externa	
<i>C. Dinamizar e rentabilizar infraestruturas e equipamentos de apoio às atividades económicas, de forma articulada, com vista a gerar efeitos multiplicadores entre si</i>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ações de promoção e dinamização conjunta, gestão integrada, profissional e complementar de infraestruturas, para fins económicos, de ciência e investigação, de turismo e lazer: parques empresariais, zonas de feiras e exposições, parques de ciência e tecnologia, de distribuição e plataformas logísticas, de leilão de gado, ... ✓ Intervenções de modernização e reposicionamento estratégico/dinamização da rede dos Mercados Abastecedores regionais (ex. MARE) e mercados municipais das sub-regiões, em resposta à estruturação de sistemas alimentares locais ajustados a hábitos de consumo pós pandemia e reforço do comércio alimentar de proximidade que promova o escoamento das produções primárias agroalimentares do território (via plataformas de e-commerce e redes de armazenagem em frio e embalagem), no âmbito da resiliência climática e do qualificação da oferta turística regional.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

Objetivos Específicos	Tipologias de Operação
<p><i>D. Coordenação estratégica das infraestruturas e interfaces de conectividade do território</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estruturação de uma rede articulada de dinamização e promoção da atratividade económica dos territórios (infraestruturas, acessibilidades e vantagens locativas), por sub-região, sustentada no reforço técnico e operacional dos Gabinetes Municipais de Apoio ao Desenvolvimento Económico; ✓ Intervenções de ampliação e extensão funcional dos equipamentos e estruturas existentes e futuras às atividades e domínios valorizados na EREI Alentejo 2030 (ex. do turismo, bioeconomia e indústrias culturais e criativas): Porto de Sines e Plataforma Logística (valências para um novo hub europeu de agronegócio), Aeroporto de Beja, Aeródromos Municipais de Évora e de Ponte de Sor, PCTA, Plataforma Logística de Elvas-Badajoz (do sudoeste europeu), Plataforma Logística Agroalimentar do Alentejo, portos de pesca, de recreio e marinas, ... ✓ Renovação e reforço da rede Científica e Tecnológica de suporte e orientada para a competitividade do tecido produtivo regional, associada à facilitação da instalação de unidades inovadoras de incubação tecnológica no espaço das AAAE.
3. Rede de polos de empreendedorismo qualificado de base territorial e inovação	
<p><i>E. Qualificar a incubação empresarial através de uma rede municipal de espaços de acolhimento que promova e apoie tecnicamente iniciativas empresariais sustentáveis, criativas e inovadoras, de valorização económica de recursos e produtos endógenos de forte identidade territorial</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adaptação e infraestruturização qualificada de imóveis e espaços públicos desativados ou subutilizados, nos centros complementares do sistema urbano regional, tendo por finalidade o acolhimento e a incubação do empreendedorismo de pequena escala (IVE), ambientalmente sustentável na atividade económica por conta própria ou microempresas, por jovens NEET e desempregados qualificados, assegurando espaços comuns e partilhados para exercício laboral à distância, autónomo ou dependente; ✓ Criação de uma rede municipal articulada de Centros de Recursos, Estímulo e Suporte (CRES) à iniciativa empreendedora de criação do próprio emprego ou empresa, a estruturar nos espaços de acolhimento (IVE), fornecendo serviços técnicos e administrativos comuns, animação e suporte técnico qualificado ao empreendedorismo no âmbito das indústrias criativas e de pendor tecnológico e cultural ou de valorização económica dos recursos de património e produtos endógenos de forte identidade territorial; ✓ Apoio ao funcionamento de estruturas técnicas de suporte à elaboração e acompanhamento do desenvolvimento e consolidação de projetos e seus promotores, ao longo do período de incubação, a par da intervenção no domínio da formação em competências de gestão e transversais (digitais, ecológicas e energéticas).
<p><i>F. Estimular e apoiar o empreendedorismo competitivo, criador de emprego qualificado, valorizando de forma sustentável os recursos e produtos endógenos de forte identidade territorial</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio a pequenos projetos de criação de emprego e empresas por jovens NEET, desempregados qualificados e/ou com experiências profissionais longas; ✓ Promoção da animação e mediação qualificada por agentes do território na seletividade, incentivo e acompanhamento aos perfis empreendedores de maior potencial de sucesso, a partir da formação inicial e preparatória, orientada para as competências de elaboração de candidaturas, montagem e gestão de projetos e negócios.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

Objetivos Específicos	Tipologias de Operação
4. Atratividade residencial e fixação de recursos humanos	
<p>G. Qualificar e reforçar a oferta regional de infraestruturização em áreas chave de valorização da atratividade do ambiente residencial e profissional na baixa densidade e de resposta às novas realidades do território</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria/requalificação da rede de mobilidade, acessibilidade e conectividade regional: reabilitação e melhoria de acessos da rede rodoviária municipal e regional, reforço da sustentabilidade e ajustamento da rede de mobilidade coletiva intrarregional e urbana, redes digitais de comunicações de suporte à digitalização da economia e aos novos modelos de negócios, de consumo e de inovação; ✓ Criação/adaptação de estruturas e serviços de apoio à família e à qualidade de vida: dinamização da oferta de habitação a custos acessíveis nos centros complementares do sistema urbano regional, reabilitação habitacional das freguesias rurais dos centros urbanos estruturantes regionais, oferta de serviços em cuidados de saúde, creches e jardins de infância, rede de cuidados primários e paliativos para a população sénior, espaços de desporto e lazer, ciclovias e zonas pedonais ...; ✓ Ações de ajustamento e melhoria dos espaços das IVE (incubadoras e viveiros de empresas) ao acolhimento de novos modelos de negócios e às tendências de procura de ambientes profissionais informais, com espírito de comunidade, espaços de trabalho partilhados e não permanentes, localizados ou à distância (coworking spaces), energeticamente eficientes, amigos do ambiente e resilientes às alterações climáticas, digitalmente atualizados.
5. Responsabilidade ambiental	
<p>H. Promover a economia circular nas AAE, IVE, PDL e outras infraestruturas de apoio à atividade empresarial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intervenções para o tratamento de inertes e resíduos da exploração de recursos geológicos e mineiros, reabilitação ambiental e valorização económica dos espaços produtivos; ✓ Ações regenerativas da distribuição alimentar hortícola nos mercados regionais e MARÉ para fins de compostagem ou fertilização de solos agrícolas.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

5. RESULTADOS ESPERADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS								
RESULTADOS ESPERADOS DAS INTERVENÇÕES	① A	① B	② C	② D	③ E	③ F	④ G	⑤ H
↪ Acessos requalificados (rodoviários, energia, comunicações digitais móveis e dados) à rede de AAE ⁴ , IVE ⁵ e logísticas, incluindo parques e zonas de feiras e exposições.	✓	✓		✓	✓			
↪ Criação/(re)qualificação e ampliação de Incubadoras e Viveiros de Empresas.					✓	✓		
↪ Criação/(re)qualificação e expansão de AAE e de logística.	✓	✓						
↪ Dinamização dos espaços de acolhimento empresarial e incubação, estímulo e apoio ao empreendedorismo e criação de emprego/empresa, de pequena escala.		✓			✓	✓		
↪ Estruturação e consolidação da Eurocidade Badajoz-Elvas-Campo Maior (EUROBEC)			✓	✓				
↪ Incubação de iniciativa empresarial na área da Saúde e Desenvolvimento Humano, associada ao novo Hospital Central do Alentejo e Escola de Saúde.		✓		✓				
↪ Modernização e infraestruturação empresarial e logística do Aeroporto de Beja, Aeródromos de Évora e náutica do Lago Alqueva, Tejo, Sado, Mira, Costa Alentejana e Troia.		✓		✓				
↪ Pavilhão multiusos do Alentejo			✓				✓	
↪ Plataformas logísticas ferroviárias em Elvas/Caia, Vendas Novas, Évora e Zonas dos Mármore/Vinhos do Alentejo.			✓	✓			✓	
↪ Preservação e valorização ambiental: redes qualificadas de recolha seletiva e valorização de bio resíduos; parques de tratamento de resíduos urbanos e industriais; proteção do litoral e áreas ribeirinhas; recuperação de passivos ambientais da exploração mineira e de pedra, complexo industrial de Sines.							✓	✓
↪ Qualificação de amenidades do território e de qualidade de vida: redes pedonais, ciclovias, parques desportivos e de cultura/lazer, unidades móveis de cuidados de saúde, apoio à infância e idade sénior, habitação.							✓	✓
↪ (Re)Qualificação de Mercados Municipais Alimentares de Proximidade e MARÉ			✓	✓				✓
↪ Sistemas de transporte coletivos intermunicipais e urbanos modernizados, flexíveis e ajustados à baixa densidade.							✓	✓
↪ Utilização eficiente de energia e recurso crescente em (auto)consumo a fontes renováveis.							✓	✓
↪ Variantes rodoviárias a Vendas Novas e Montemor-o-Novo.	✓	✓		✓	✓	✓		

⁴ *Áreas de Acolhimento Empresarial:* Zonas e loteamentos industriais, parques industriais, zonas de atividades económicas, zonas de indústria ligeira, parque de indústria aeronáutica de Évora e parques empresariais.

⁵ Incubadoras não tecnológicas e viveiros ou ninhos de empresas.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

6. ENTIDADES A ENVOLVER NA IMPLEMENTAÇÃO (PROMOTORAS E BENEFICIÁRIAS)

O padrão de entidades a envolver na implementação do Plano de Ação pretende induzir alterações de paradigma nas opções de investimento dos municípios para o próximo período de programação, nomeadamente com maior enfoque no reforço e qualificação da rede de incubadoras não tecnológicas e viveiros de empresas (IVE).

Assim, tem-se em vista estimular uma maior focagem na promoção do empreendedorismo de pequena escala de valorização económica dos produtos do território e na fixação de pequenas iniciativas e empresas, bem como na resposta às novas tendências na procura de espaços de trabalho partilhados, induzidas no contexto de recuperação económica pós-pandemia.

<i>Objetivos Específicos</i>		① A	① B	② C	② D	③ E	③ F	④ G	⑤ H
Entidades Promotoras	<input type="checkbox"/>								
Entidades Beneficiárias	<input checked="" type="checkbox"/>								
ADL - Associações de Desenvolvimento Local						<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>
ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
AG - Autoridade de Gestão do PO Regional			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
AL - Administração Local		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
CIM - Comunidades Intermunicipais		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
E - Empresas Privadas		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>			<input checked="" type="checkbox"/>
OES - Organizações da Economia Social						<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		
EI - Entidades de Interface		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				
EP - Setor Empresarial do Estado			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
ESC - Entidades Associativas culturais da Sociedade Civil						<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		
GAL - Grupos de Ação Local						<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>
IES - Instituições de Ensino Superior			<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				<input checked="" type="checkbox"/>
Parceiros Sociais (Associações Empresariais/Sindicais)		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>

ANEXO- ELEMENTOS DE CONTEXTO

O *Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas de Apoio à Atividade Empresarial no Alentejo*, atualizado em outubro de 2016 pela CCDRA⁶, revela uma considerável cobertura territorial destas infraestruturas, cuja atratividade parece resultar das dinâmicas económicas já instaladas no território e do capital humano existente, mas também das condições de contexto e infraestruturais de que dispõem, como a acessibilidade a mercados e matérias primas, a dotação de redes e serviços básicos (abastecimento de água, energia, comunicações, drenagem de águas residuais, ...) e dos serviços complementares disponibilizados pela entidade gestora.

As **Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE)**, constituindo a tipologia de maior expressão (80% da dotação regional de infraestruturas económicas), englobando os Loteamentos ou Zonas Industriais, Parques Industriais, Zonas de Atividades Económicas, Zonas de Indústria Ligeira e ainda o Parque da Indústria Aeronáutica de Évora, representam uma tipologia bastante diversa de infraestruturas que cobrem 97% do território municipal do Alentejo, vendo a sua atratividade condicionada a fatores internos e externos de competitividade, onde as acessibilidades assumem nestes últimos fatores um peso determinante: distância aos nós rodoviários, ferrovia, aeroportos, portos ou a plataformas logísticas existentes⁷.

Pesam ainda substancialmente na opção de seleção locativa para a instalação das empresas, outros fatores externos de competitividade das AAE: envolvimento dos operadores (municípios na sua maioria) na promoção do desenvolvimento empresarial (ex. da existência de um Gabinete Municipal de Apoio à atividade económica ou a existência de regulamentação e ordenamento das atividades a instalar); políticas ativas de captação seletiva de investimento para a AAE; dinamismo e densidade empresarial na envolvente da AAE; ou, ainda, a proximidade a unidades de investigação (I&D).

Nos conceitos mais básicos desta tipologia (como as zonas ou loteamentos industriais), a oferta de funcionalidades disponibilizada não vai além dos arruamentos, abastecimento de água, drenagem de águas residuais, fornecimento de energia e telecomunicações, recolha de resíduos sólidos não perigosos, enquanto que noutras infraestruturas como os Parques Empresariais, cujas atividades instaladas marcam uma orientação de mercado que extravasa os níveis local e regional, é possível verificar operações de loteamento e ordenamento (ex., Planos de Pormenor e condições de expansão), apetrechamento em rede de gás, rede de comunicações de banda larga, vigilância, segurança, limpeza e manutenção, recolha e manutenção de resíduos perigosos e até alguns serviços de apoio/consultadoria à gestão e ao desenvolvimento da atividade. Outros fatores internos de competitividade das AAE que pesam igualmente na atração de atividades e empresas é possível acrescentar aos enunciados, enquanto marca de presença em várias infraestruturas regionais: incentivos municipais (preços atrativos dos terrenos, redução da Derrama e IMI, isenção e taxas associadas ao licenciamento ...); estrutura de gestão autónoma; oferta de equipamentos e serviços complementares (centros de incubação de novas empresas, salas de formação, espaço para mostras e exposições, auditório, posto de combustível e oficinas, dependências bancárias e serviços de correios).

As **Incubadoras e Viveiros de Empresas (IVE)**, enquanto estruturas de fomento do empreendedorismo, representam cerca de 14% das infraestruturas do território alentejano e agregam dois tipos de categorias, no Mapeamento da CCDRA: a) as incubadoras não tecnológicas; e b) os viveiros ou ninhos de empresas. Enquanto as primeiras se encontram predominantemente localizadas nos centros urbanos de nível regional superior, por serem locais de acesso a recursos humanos qualificados que sustentem a disponibilização de

⁶ A partir do “Inquérito à Infraestruturas de Apoio à Atividade Empresarial”, CCDR Alentejo, 2015.

⁷ Cf. “Competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial do Algarve”, Gabinete Oliveira das Neves para a AMAL, no âmbito do projeto Algarve REVIT+, 2018.

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

elevados níveis de apoio às empresas instaladas e recém-criadas pela entidade gestora, que promove igualmente programas de apoio ao empreendedorismo; os viveiros de empresas ou ninhos localizam-se nos centros urbanos complementares do Sistema Urbano Regional, em territórios de baixa densidade, vocacionados para apoio ao empreendedorismo de pequena escala ao nível da criação do próprio emprego pela valorização económica de recursos endógenos de base predominantemente local. Em regra, são unidades com fraco cariz tecnológico, disponibilizando espaço para o exercício da atividade empresarial e diversos apoios técnicos e de acompanhamento visando a consolidação da respetiva autonomia e posterior saída do espaço.

Ainda que representando apenas 2% das infraestruturas, os **Parques de Distribuição e Logística (PDL)** configuram um papel de relevo na estratégia de desenvolvimento do Alentejo, apoiando o transporte oceânico, rodoviário e ferroviário de mercadorias, em torno da exploração do Porto de Sines e da Plataforma Industrial e Logística adjacente ao mesmo, ou do MARÉ (Centro Logístico do Alentejo, ex-Mercado Abastecedor da Região de Évora).

Outras Infraestruturas de Apoio à Atividade Empresarial, com carácter funcional específico são ainda identificadas no referido Mapeamento, com um peso de 4% no conjunto das infraestruturas regionais, com destaque para o Centro de Negócios Transfronteiriço (CNT) de Elvas, o Parque Agroindustrial do Penique (PAIPE) em Ferreira do Alentejo e o Eco Parque do Relvão (EPR), na Chamusca.

Com concretização adiada nas últimas duas décadas estão algumas infraestruturas logísticas e económicas de forte impacto no desenvolvimento regional, desenhadas no âmbito do **Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT)** em torno de uma malha articulada de polos de desenvolvimento regional, com vista a reforçar a capacidade regional de atração de empresas e investimentos produtivos no contexto do alargamento da base territorial da competitividade, em torno da valorização combinatória: (i) dos corredores de acessibilidade internacional; (ii) dos polos urbanos estruturantes do Sistema Urbano Regional e seus recursos populacionais e de mercado; e (iii) das entidades do Sistema de Ciência e I&D.

A Plataforma Logística do Caia figura entre esses investimentos que, associados à dinamização da Eurocidade (Elvas/Campo Maior-Badajoz), à rede de alta velocidade atravessando a região a caminho da Europa com transporte de passageiros e ao eixo ferroviário de mercadorias (agora em versão Sines-Évora-Caia/Badajoz), viram diminuído substancialmente o potencial previsto no PNPOT (2007), com repercussões pesadas no interregno das dinâmicas de desenvolvimento regional, pelo adiamento destes e outros investimentos de incremento da conectividade internacional que beneficiariam o Alentejo (ex. novo Aeroporto de Lisboa).

Apesar de recuperados e reajustados para o horizonte 2030 na revisão do PNPOT (vs 2019), alguns dos investimentos regionais em infraestruturas económicas e de suporte logístico continuam ainda por resolver, a par de outras como a marginalização do Aeroporto de Beja na matriz da rede logística aeroportuária nacional, sem sinal de perspectivas animadoras quanto ao futuro, pois figurando entre princípios e desafios territoriais identificados no Programa Nacional (concretizados nas opções estratégicas de base territorial com impacto sobre o Alentejo), o “reforço da conectividade interna e externa” contempla investimentos na integração das redes de acessibilidades e de mobilidade do sistema aeroportuário, apenas relativa a Lisboa. O modelo territorial do PNPOT, apoiado em cinco sistemas fundamentais, como o da conectividade e o urbano, explicita claramente neste domínio a importância de uma rede de infraestruturas que assegure a estruturação da conectividade do território regional em corredores transversais e longitudinais, enquanto instrumentos de potenciação dos ativos, através das ligações rodoviárias e/ou ferroviárias e importantes nós de conectividade (infraestruturas logísticas, aeroportos e portos), os quais contribuem para reforçar a cooperação e a integração territorial através da estruturação do sistema urbano regional, constituindo uma rede promotora do desenvolvimento territorial, por via da intensificação das ligações de intermediação e conectividade entre os principais centros urbanos regionais.

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

Nos compromissos do Programa de Ação 2030 (Agenda para o Território, do PNPOT), com geração de oportunidades para o Alentejo, merecem destaque no Domínio Económico, a medida de reforço da competitividade da agricultura, nomeadamente quanto à exploração de novos modelos de produção e de racionalização dos canais de distribuição (produção-consumo), encurtando distâncias com os mercados e as cadeias de valor global, pelo potencial de valorização de infraestruturas económicas como os mercados locais de dimensão concelhia para escoamento dos produtos locais de pequenos produtores, os mercados de leilão de gado com uma rede de infraestruturas relevante ao nível das NUTIII, a par da promoção da economia do mar, nomeadamente das atividades da pesca, da transformação e valorização do pescado e desenvolvimento da aquicultura, que impulsionem a dinamização diversificada das infraestruturas e serviços portuários: portos de pesca, de recreio e marinas.

Na mesma linha de oportunidades para o território, concorrem as medidas de desenvolvimento de ecossistemas de inovação de base territorial, assente no reforço de polos de empreendedorismo e inovação e das suas interligações e complementaridades, para além da capacitação das organizações do Sistema de Ciência, I&D, ou de reforço da internacionalização e atração de investimento externo (p.ex., infraestruturas para congressos e feiras internacionais e atração de grandes eventos internacionais), a par do aprofundamento da figura da Eurocidade.

Os **Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT) do Alentejo e do Oeste e Vale do Tejo** acomodam positivamente parte substantiva destas orientações de oportunidade em opções estratégicas, por um lado, no âmbito da promoção da internacionalização da região em articulação com as redes de transportes e sistema regional de logística empresarial e, por outro lado, no âmbito do desenvolvimento dos setores tradicionais e emergentes estratégicos que sustentem a diversificação e a qualificação da base económica regional.

Essas orientações evoluem num modelo territorial regional que, estabelecendo o sistema urbano e de suporte à coesão territorial em torno de uma rede de centros económicos pilares do policentrismo regional (Évora, Beja, Portalegre, Sines/Santiago/Santo André, Elvas/Caia, Azambuja/Cartaxo/Santarém, Almeirim/Santarém/Rio Maior), assenta nos seguintes vetores:

- desenvolvimento da plataforma portuária de Sines, enquanto fator importante para a afirmação internacional do país e da região;
- concretização da linha de mercadorias Sines-Évora-Elvas/Caia-Badajoz-Madrid, sustentando o desenvolvimento concorrencial do porto de Sines no contexto internacional;
- aproveitamento da envolvente de Alqueva, assente no efeito de modernização sobre a agricultura e atividades turísticas da expansão da infraestrutura hidroagrícola e reforço da competitividade económica e sustentação ecológica da agricultura e floresta da Lezíria;
- relação com a Área Metropolitana de Lisboa por via da localização do novo Aeroporto de Lisboa, enquanto plataforma de mobilidade geradoras de efeitos sobre a criação de novas atividades produtivas e logísticas de elevado valor acrescentado (nomeadamente no corredor Benavente/Azambuja/Cartaxo) e dinâmicas portuárias;
- reforço do protagonismo de Santarém nas infraestruturas de acolhimento a atividades intensivas em conhecimento;
- afirmação do polo industrial Ponte de Sor-Abrantes, em torno das indústrias de fundição, automóvel e aeronáutica;
- associação e complementaridade da rede de estruturas logísticas de apoio ao desenvolvimento empresarial com a rede de centros urbanos regionais e proximidade às instituições de conhecimento, inovação e desenvolvimento tecnológico, nomeadamente Institutos Politécnicos;

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

- potenciação da capacidade de produção energética limpa e estímulo à eficiência energética industrial e doméstica;
- valorização das potencialidades do litoral alentejano em matéria turística e de atração de projetos estruturantes;
- potenciação do Aeroporto de Beja enquanto dinamizador da procura turística e da estruturação de atividades no setor da aeronáutica.

Também o **Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI)** apresenta perspetivas promissoras para o território alentejano, assumindo a competitividade e a inovação entre os seus desígnios, nomeadamente o aumento e a melhoria das condições infraestruturais dos territórios, não tanto no que respeita a autoestradas, mas antes na preocupação de colmatar as várias falhas que persistem nos acessos rodoviários do interior, com destaque para a infraestrutura portuária de Sines, para a envolvente de Alqueva, a conectividade rodoferroviária transfronteiriça e a valorização das áreas de acolhimento empresarial.

A **Estratégia Regional Alentejo 2030**, assumindo uma perspetiva de continuidade das apostas regionais em torno de ativos do território que têm contribuído para integrar as empresas e as produções do Alentejo em cadeias de valor globais que reconfiguraram gradualmente o perfil de especialização regional (agroalimentar, turismo, aeronáutica, logística e transportes marítimos), vem dar ênfase ao sistema de logística empresarial da região e respetivas infraestruturas de apoio à atividade económica e ao empreendedorismo, enquanto determinantes de base à construção de respostas aos desafios e objetivos estratégicos regionais assumidos relativamente à valorização económica dos recursos regionais e à afirmação competitiva do território.

As prioridades de intervenção regional no horizonte 2020 decorrentes da estratégia de desenvolvimento para o Alentejo e traduzidas no Plano de Ação Regional do anterior período de programação de fundos estruturais, avançavam em direção a:

- ❖ *Qualificação e internacionalização dos ativos do território em matéria de acessibilidades, conetividades e infraestruturas económicas, com vista ao reforço da competitividade das PME.*
 - A produção agroalimentar, impulsionada pelo aproveitamento produtivo dos perímetros de rega de Alqueva, registou avanços e consolidação em direção à diversificação do padrão produtivo; o aproveitamento da localização no Alentejo dos setores emergentes como a aeronáutica e a eletrónica beneficiou o cluster industrial tecnológico e a valorização ambiental e patrimonial assegurou um forte crescimento do turismo e um crescente impacto na economia regional potenciando a valorização e enriquecimento dos produtos do território;
 - Apesar das tendências de mudança registadas no padrão regional de novos investimentos empresariais, a dinâmica de atração de empresas e investimento externo de caráter tecnológico, bem como a das atividades de inovação empresarial e produtiva, revelam ainda fragilidades não corrigidas ao longo das anteriores intervenções com apoios comunitários e que enfrentam novos desafios na atratividade, no quadro pós crise pandémica da Covid-19;
- ❖ *Renovação da base económica sobre os recursos naturais e a excelência ambiental e patrimonial da região, reforçando o empreendedorismo regional.*
 - O desenho dos instrumentos de apoio destinados a estimular o empreendedorismo tecnológico em torno de atividades e serviços intensivos em conhecimento, associando os benefícios decorrentes do desenvolvimento do SRTT no âmbito das incubadoras de base tecnológica, produziu alguns frutos, ainda que polarizados e insuficientemente articulados com a rede municipal de espaços de acolhimento empresarial, vincando a continuidade da fragilidade da iniciativa empreendedora regional, nomeadamente no que toca à combinatória de inovação e tecnologia com a valorização de recursos de património natural, cultural e produtivo;

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

- O sector extrativo de rochas ornamentais sofreu, na senda da crise de 2008 que o havia abalado fortemente no âmbito da bolha imobiliária (e da construção civil) de dimensão internacional, um revés no tocante ao encerramento do CEVALOR e das valências que o mesmo oferecia ao setor da pedra natural, nos domínios da investigação, da prestação de serviços de âmbito tecnológico e da promoção externa;
- ❖ *Qualificação do território através de redes de suporte e novas dinâmicas territoriais de atração e fixação de residentes e competências*, assentes num conjunto de iniciativas âncora (Sistema Regional de Inovação, Agricultura de regadio, Plataforma Logística Agroalimentar, Sistema urbano policêntrico) onde, apesar dos avanços conseguidos em algumas áreas, muito aquém se ficou noutras, entre as quais as relativas à política das cidades, em matérias de habitação e infraestruturas de apoio à saúde e à família, de lazer e recreio cultural, sustentadoras das condições de qualidade de vida atrativas à fixação de residentes e à regeneração demográfica, mais ainda num contexto pós pandémico que acarreta alterações substanciais nos modos de vida e nas condições e relações de trabalho.

As Comunidades Intermunicipais (CIM), por seu turno, através das Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT) para o período 2014-2020 fizeram as suas apostas estratégicas definindo prioridades e ações estruturantes em torno de áreas fortemente mobilizadoras de infraestruturas económicas e de suporte logístico e empreendedorismo, as quais são sintetizadas em seguida.

Infraestruturas económicas e de suporte logístico e de empreendedorismo nas EIDT 2014-2020

Opções - Prioridades	Ações Estruturantes
<i>Envolvente de suporte à iniciativa empresarial</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturação logística: requalificação de mercados municipais de proximidade, centros de negócios, Aeródromo de Ponte de Sor, parques de leilões de gado, matadouros regionais; • Capacitação e consolidação das infraestruturas de localização empresarial e logística: Zona de Atividades Logísticas do Porto de Sines (ZAL) e Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), eixo logístico de Benavente/Azambuja/Cartaxo; • Criação de Plataforma Agroindustrial/alimentar do Alentejo, com polos agregadores nas 5 sub-regiões; • Robustecimento dos serviços de apoio à atividade empresarial: capacitação dos vários agentes nas lógicas de parceria e modelos de trabalho em rede, Centro de Negócios da Indústria Aeronáutica de Ponte de Sor; • Eurocidade Transfronteiriça (Elvas-C. Maior-Badajoz) e Plataforma Logística de Elvas-Caia; • Melhoria das redes de infraestruturas e serviços de natureza digital: banda larga, fibra ótica.
<i>Valorização económica do potencial endógeno</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação nos processos produtivos e de valorização económica de produtos endógenos: agricultura, agroalimentar, floresta, património, turismo...; • Transferência de conhecimento científico e técnico com valor económico direto para a atividade empresarial: desenvolvimento de Parque do Alentejo de Ciência de Tecnologia (PACT) e Rede Regional de Transferência de Tecnologia, SinesTecnopolo, Centro de Competências da Agroindústria (CCAI - LVT), Centro de Design da Cortiça (Observatório do Sobreiro e da Cortiça); • Reforço da visibilidade externa e presença regional em mercados amplos de produtos e serviços: atração de investimento e escoamento de produção; • Utilização eficiente de energia e recurso a fontes renováveis na produção e consumo; • Ampliação dos perímetros de rega de Alqueva ao Alentejo Central e expansão de infraestruturas de rega na Lezíria do Tejo.
<i>Empreendedorismo e iniciativa empresarial</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de áreas de localização empresarial: criação, expansão e/ou (re)qualificação de infraestruturas, incubadoras, centros de apoio à criação e ninhos de empresas; • Ajustamento de estruturas e da oferta do sistema de educação-formação; • Aprofundamento da ligação entre estruturas de I&D e o tecido empresarial; • Incentivo e animação territorial de promotores de iniciativa empresarial; • Estímulos fiscais e financeiros de apoio à criação e desenvolvimento de empresas.

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

Opções - Prioridades	Ações Estruturantes
<i>Equipamentos para a coesão, serviços coletivos e ambientais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos da rede escolar, saúde (ex. telemedicina e unidades móveis), cultura, desporto e lazer, apoio social e terceira idade; • Investimentos na rede de abastecimento e distribuição de água, de saneamento básico, tratamento de águas residuais e efluentes industriais; • Recuperação urbana e paisagística, requalificação de espaços naturais, de património histórico, militar e religioso; • Criação de um Centro de Competências do Ambiente e Resíduos (CARE) na Lezíria do Tejo de apoio à otimização da rede de recolha, transporte e valorização de resíduos sólidos urbanos; • Estratégia regional para a gestão dos rios;
<i>Mobilidade e acessibilidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do IP8 (Sines-Vila Verde de Ficalho); • Construção do IC27 (Beja-Castro Marim) e do IC33 (Santiago Cacém-Évora); • Conclusão do IP2 e beneficiação (Évora-Castro Verde); • Modernização da linha ferroviária do Alentejo (Casa-Branca-Beja-Funcheira), da linha do Leste (Abrantes-Portalegre-Elvas), estudo e construção da ligação (Sines-Beja) e de mercadorias (Sines-Évora-Caia); • Incremento da navegabilidade do Rio Guadiana e Tejo; • Adequação da rede de transporte público aos territórios de baixa densidade; • Variantes rodoviárias aos centros urbanos estruturantes: Vendas Novas, Montemor-o-Novo; • Ponte internacional de ligação Nisa-Cáceres.

Apesar de a insuficiente dotação dos fundos disponíveis no PO Regional 2020 deixar a descoberto a persistência de um conjunto de debilidades do território e das dimensões infraestruturais de apoio à atividade económica, à logística e ao empreendedorismo, condicionando a capacidade competitiva das empresas instaladas e a atração de novos investimentos, importa registar avanços conseguidos em algumas das direções apontadas os quais se encontram identificados diretamente pela Estratégia Regional Alentejo 2030, e também a partir dos contributos das Comunidades Intermunicipais (CIM) e de outros atores regionais, notados em paralelo:

- Cobertura concelhia do território por infraestruturas de apoio à atividade económica bastante elevada, com maior incidência no Alentejo Central e Lezíria (nomeadamente no caso das AAE, cobrindo 97%, enquanto os IVE apenas cobrem 36%), quase metade das mesmas com ocupação superior a 75% e atingindo 100% em cerca de 1/3 em sub-regiões como o Alentejo Central (fundamentando necessidades de ampliação), ou de (re)qualificação e dinamização (no caso das 27% com ocupação inferior a 50%), afetando principalmente os IVE e as AAE⁸;
- Evolução positiva na logística empresarial regional, com a transição registada do conceito de zona industrial em direção aos parques de empresas, numa perspetiva de complementaridade entre empresas industriais, comerciais e serviços diversos, ainda que continuem a observar-se insuficiências na qualificação infraestrutural de vários espaços de acolhimento empresarial (nomeadamente, no ordenamento e acessibilidades) e de logística, como é o caso do Mercados Abastecedores de suporte à produção regional de proximidade, num verdadeiro impasse de ordenamento regional da rede e inércia na articulação dinamizadora das estruturas existentes. As debilidades observadas na disponibilização de serviços de apoio às empresas instaladas (serviços de telecomunicações ou *call centre*, contabilidade e assessoria financeira, tradução, marketing e comunicação) e, nas ligações entre estes espaços e os mercados, figuravam entre os fatores relevantes em termos concorrenciais e de atratividade regional identificados na base do POR

⁸ Com base no “*Inquérito à Infraestruturas de Apoio à Atividade Empresarial*”, CCDR Alentejo, 2015.

Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo - Relatório Final -

Alentejo 2020, mas que subsistem enquanto preocupação regional, no final do período de programação 2014-2020;

- Significativo avanço com a estruturação do PACT, ainda que insuficiente para a consolidação do Sistema Regional de Inovação e seus impactos na dinamização do tecido empresarial com reduzida incorporação de fatores dinâmicos de competitividade (p.ex., capacidade de inovação) e na atração de novos fluxos de investimento (infraestruturas de I&D, produção e transferência de conhecimento e tecnologia, oferta de serviços de excelência) com ligação estreita e impulso do Sistema Científico e Tecnológico Regional (SCTR), vulgo SRTT, sendo visível a dois níveis:
 - Ao nível da ligação entre o SRTT e infraestruturas ou projetos estruturantes para o desenvolvimento regional: debilidades na associação da investigação, produção e transferência regional de conhecimento científico e tecnológico, com o potencial de exploração do Aeroporto de Beja e com o Parque de Indústria Aeronáutica de Évora, e os polos de aeronáutica de Ponte de Sor e de Grândola;
 - Ao nível da articulação regional entre estruturas de apoio à atividade económica (p.ex., nas atividades aeronáuticas e agroindustriais e agroalimentares) nas sub-regiões: coordenação regional da promoção externa e atração de investimento, articulação de redes e canais de fornecimento e escoamento, complementaridade de funcionalidades infraestruturais no armazenamento (ex. da rede de frio face às alterações climáticas e emergência de novas produções agrícolas carentes desta infraestrutura), ...
- Fraca capacidade de atração de residentes e recursos humanos qualificados por insuficiente e desadequada oferta em áreas chave de sustentação à atratividade residencial e de resposta às necessidades decorrentes do crescente envelhecimento populacional, da erosão dos agregados urbanos e do abandono dos territórios rurais, da pressão sobre o uso dos solos agrícolas, da intensificação dos fluxos migratórios: habitação, rede de transportes intrarregional, educação-formação, cobertura de serviços de apoio à família e cuidados de saúde (creches, ATL's, redes de cuidados seniores...);
- Condicionamento do desenvolvimento regional e da coesão territorial aos ritmos de afirmação das grandes infraestruturas económicas do território, em alguns casos dependentes de centros de decisão externos à região, nomeadamente, com efeitos sobre: a degradação das acessibilidades; a perda de competitividade dos setores produtivos regionais em afirmação e consolidação internacional e de oportunidades de captação de investimento externo; o alargamento dos perímetros de rega da reserva estratégica de água; a rede rodoferroviária desajustada e envelhecida; a cobertura do sistema de mobilidade e transportes coletivo intrarregional; a afirmação do complexo portuário e logístico de transporte e distribuição; e o protelamento do Hospital Central do Alentejo;
- Elevada influência das atividades turísticas e das dinâmicas e tendências do mercado turístico globalizado sobre a valorização económica dos produtos endógenos, pressionando opções regionais na tensão de “glocalização” da tipicidade do território: dimensão agroalimentar, reabilitação urbana e valorização do património;
- Incipiente eficiência energética doméstica, no tecido produtivo e na mobilidade, num patamar recuado face aos desafios da transição energética e da sustentabilidade ambiental, incluindo os impactos das alterações climáticas sobre a produção agrícola regional e os produtos transformados (vinho, azeite, enchidos, montado/cortiça, ...) e a oferta turística enquanto produto diferenciado;
- Necessidade de corrigir e apetrechar supletivamente o território face aos desajustamentos infraestruturais, à luz da recuperação económica pós pandemia para potenciar oportunidades da baixa densidade enquanto espaço de investimento e residência segura: rede e localização das

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

estruturas e espaços de acolhimento e tipologias de apoio a novos modelos de negócio; tendências de procura de espaços de trabalho não permanentes (*coworking spaces*) por novos residentes; necessidades de animação e coordenação de estruturas dispersas e à medida de pequenos nichos, em contextos de baixa densidade (empresariais, de saúde, educativas ...).

- Dinamismo dos atores regionais na procura da componente promoção de projetos de Acolhimento Empresarial e de Infraestruturas de C&T⁹, a representar apenas 2,3% deste domínio no conjunto dos projetos aprovados no âmbito do POR Alentejo 2020 (96 em 4190) 7,6% do total (121,6M€ em 1.603M€) em despesas elegíveis. A maior parte dos 96 projetos aprovados corresponde à tipologia de inovação empresarial e empreendedorismo (42 projetos- 44%, representando 28% das despesas elegíveis), tendo o acolhimento empresarial um peso de 38% (36 projetos e 45% do volume financeiro) e os parques de ciência e tecnologia (17 projetos - 18%), correspondendo a 23% do volume de despesas apresentadas, esgotando a quase totalidade dos 121,6 M€ aprovados.

Projetos no domínio do Acolhimento empresarial e das Infras de C&T (31-12-2020)

Tipologia	Projetos		Despesas Elegíveis Totais	
	Nº	%	Montante (€)	%
212-SI Inovação empresarial e empreendedorismo - Empreendedorismo qualificado e criativo - Projeto individual	42	43,8	34.129.372	28,1
503-Acolhimento Empresarial (incluindo ALE e Incubadoras)	36	37,5	54.428.290	44,8
445-Infraestrutura Tecnológica	1	1,0	4.827.541	4,0
767-Parque de Ciência e Tecnologia	17	17,7	28.197.572	23,2
Total	96	100,0	121.582.775	100,0

Fonte: <http://www.alentejo.portugal2020.pt/>

Uma análise geográfica do padrão de promoção dos projetos, revela a predominância de investimentos no Alentejo Central (32,3%) seguido do Alto Alentejo (27,1%), com a Lezíria a revelar-se menos expressiva em projetos (8,3%) e em despesas elegíveis dos mesmos (9,6%), substancialmente distanciada das sub-regiões mais próximas como o Baixo Alentejo, promotora de 15,6% dos projetos e absorvendo 15,2% do total de despesas elegíveis no conjunto da região.

⁹ Projetos aprovados no âmbito do POR Alentejo 2020 (em Anexo), a partir de: <http://www.alentejo.portugal2020.pt/>

**Plano de Ação Infraestruturas Económicas e de Suporte Logístico e Empreendedorismo
- Relatório Final -**

Projetos no domínio do Acolhimento empresarial e das Infras de C&T (31-12-2020)

Tipologia	Projetos		Despesas Elegíveis Totais		Valor médio projeto (€)
	Nº	%	Montante (€)	%	
212-SI Inovação empresarial e empreendedorismo - Empreendedorismo qualificado e criativo - Projeto individual	42	1,0	34.129.372	2,1	812.604
503-Acolhimento Empresarial (incluindo ALE e Incubadoras)	36	0,9	54.428.290	3,4	1.511.897
445-Infraestrutura Tecnológica	1	0,0	4.827.541	0,3	4.827.541
767-Parque de Ciência e Tecnologia	17	0,4	28.197.572	1,8	1.658.681
<i>Total Domínio do Acolhimento empresarial e das Infras de C&T</i>	96	2,3	121.582.775	7,6	1.266.487
Total Alentejo 2020	4.190	100,0	1.603.205.194	100,0	382.627

Fonte: <http://www.alentejo.portugal2020.pt/>

Projetos no domínio do Acolhimento empresarial e das Infras de C&T (31-12-2020), por NUT III

Tipologia	Projetos		Despesas Elegíveis Totais	
	Nº	%	Montante (€)	%
<i>SI Inovação empresarial e empreendedorismo - Empreendedorismo qualificado e criativo - Projeto individual</i>	42	43,8	34.129.372	28,1
Alentejo Central	18	18,8	6.213.007	5,1
Alentejo Litoral	6	6,3	5.228.216	4,3
Alto Alentejo	12	12,5	17.786.368	14,6
Baixo Alentejo	1	1,0	697.914	0,6
Lezíria do Tejo	4	4,2	3.303.867	2,7
Multiregiões	1	1,0	900.000	0,7
<i>Acolhimento Empresarial (incluindo ALE e Incubadoras)</i>	36	37,5	54.428.290	44,8
Alentejo Central	6	6,3	5.755.039	4,7
Alentejo Litoral	6	6,3	15.232.327	12,5
Alto Alentejo	12	12,5	17.904.537	14,7
Baixo Alentejo	9	9,4	12.420.066	10,2
Lezíria do Tejo	3	3,1	3.116.321	2,6
<i>Infraestrutura Tecnológica</i>	1	1,0	4.827.541	4,0
Alentejo Central	1	1,0	4.827.541	4,0
<i>Parque de Ciência e Tecnologia</i>	17	17,7	28.197.572	23,2
Alentejo Central	6	6,3	9.040.191	7,4
Alentejo Litoral	2	2,1	3.130.733	2,6
Alto Alentejo	2	2,1	3.403.410	2,8
Baixo Alentejo	5	5,2	5.405.321	4,4
Lezíria do Tejo	1	1,0	5.219.353	4,3
Multiregiões	1	1,0	1.998.563	1,6
Total	96	100,0	121.582.775	100,0
<i>Alentejo Central</i>	31	32,3	25.835.778	21,2
<i>Alentejo Litoral</i>	14	14,6	23.591.276	19,4
<i>Alto Alentejo</i>	26	27,1	39.094.315	32,2
<i>Baixo Alentejo</i>	15	15,6	18.523.301	15,2
<i>Lezíria do Tejo</i>	8	8,3	11.639.541	9,6
<i>Multiregiões</i>	2	2,1	2.898.563	2,4

Fonte: <http://www.alentejo.portugal2020.pt/>